SEMANA DA LEITURA
18 A 23 DE MARÇO

25 DE ABRIL

2.º Ciclo

«O Paulo Jorge? O do 7.º J? Tem mesmo a certeza de que foi ele que a mandou falar comigo? Ele está sempre a dizer que eu não presto, que eu sou uma betinha da Quinta da Marinha... Não sei o que lhe deu hoje, palavra de honra. Passou-se. Só pode ser. Mas se ele julga que eu vou dizer bem dele, está muito enganado, daqui não leva nada.

Então o que é que quer? Falar sobre o 25 de Abril? Mas eu nem era nascida! No 25 de Abril tinha a minha mãe sete anos. Não, não sei assim, muitas coisas. Sei algumas. Sei aquilo que os meus pais às vezes contam. Aquilo que o meu avô está sempre a repetir. Os meus pais às vezes ainda contam coisas diferentes. Agora o meu avô, coitado, repete sempre, sempre a mesma história. Acho que é da velhice. Não se pode fazer nada. E se eu digo que já sei, fica muito ofendido. Então lá o deixo falar e contar mais uma vez, e mais outra, e mais outra que teve muitos amigos presos em Peniche e que ainda hoje não consegue passar lá pelo Forte, como toda a gente. Conhece a Fortaleza de Peniche? Eu até gosto muito de lá ir, vê-se o mar, passeia-se lá por dentro, há ateliers de escultura e uma escola de música, é muito giro. Mas o meu avô diz que mil anos que viva nunca há-de esquecer que naquela Fortaleza foram torturados muitos homens e mulheres e que não pode passar por ali sem pensar nos dias em que lá ia visitar os amigos, e que só podia falar com eles com um vidro a separá-los e que para se despedirem espalmavam as mãos contra o vidro, como se se estivessem a tocar. O meu avô fica sempre com lágrimas nos olhos quando conta isto, mesmo que conte isto todos os dias. E eu fico a olhar para ele sem dizer nada. Quando vou a Peniche, também vou ver as antigas celas dos presos que hoje são um museu, «para as pessoas não esquecerem», diz o meu avô.

Design: Paulo Monteiro

LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA
aefs Agrupamento de escolas Dr. Ferreira da Silva
befs bibliotecas escolares Ferreira da Silva
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

SEMANA DA LEITURA
18 A 23 DE MARÇO

25 DE ABRIL

Para mim são apenas celas brancas e vazias, mas o meu avô diz que está sempre a ouvir as vozes dos amigos, os gritos dos amigos, e que é por isso que nunca lá vai, nem mesmo agora que aquilo é um museu, e que se pode visitar como outro museu qualquer. «Nunca há-de ser um museu qualquer», diz o meu avô. E ficou muito aborrecido comigo no dia em que eu lá fui pela primeira vez com a minha mãe e o meu pai, e cheguei a casa e comecei a rir e a dizer que ali se podia fazer um grande filme, e que já estava a ver o Paulo Pires no papel de Álvaro Cunhal a descer pela Muralha abaixo naquela fuga espetacular que estava lá toda explicada por desenhos numa das salas do museu, o mar cá em baixo e eles a descerem pelos lençóis amarrados uns aos outros, tudo muito às escuras, e o medo de serem descobertos pelos guardas, e depois conseguirem chegar a terra, e depois a fuga em terra, então isto não dava um grande filme? Mas o meu avô disse que com essas coisas não se brincava, ficou ofendido e eu nunca mais voltei a tocar nesses assuntos.

E pronto, é isto que eu sei. É isto que me contam!

Ainda quer mais? Mas o que é que o Paulo Jorge lhe disse a meu respeito? Que eu era alguma enciclopédia, não? Ele é que fazia bem melhor se lesse um bocadinho mais e não se fosse tão idiota e tão ignorante.»

Design: Paulo Monteiro

In Vieira, Alice (2004), Vinte e cinco e a sete vozes, Editorial Caminho. Lisboa. pp. 15-17.

LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA · aefs Agrupamento de escolas Dr. Ferreira da Silva · befs bibliotecas escolares Ferreira da Silva · RBE REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES